

TURISMO COM BASE LOCAL. EM BUSCA DE UM QUADRO DE REFERÊNCIA

Fernanda Sánchez

Este breve texto tem um caráter aberto, pois reúne informações acerca de encontro temático de âmbito nacional através de nossa própria leitura do evento, propiciada pela participação nos trabalhos e debates. Realizou-se em Fortaleza - Ceará, de 02 a 05 de novembro de 1998, o II ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL, organizado pelo Mestrado em Geografia e pelo Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos - IEPRO, ambos da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

O encontro deu continuidade ao primeiro, com formato semelhante, realizado no ano anterior na Universidade de São Paulo - USP. A proposta de continuidade, reforçada agora pela organização deste evento, tem como objetivo criar uma referência nacional centrada na área de estudos da Geografia do Turismo, mas com importantes interlocuções com pensadores provenientes de áreas afins - antropólogos, sociólogos, economistas, arquitetos, entre outros - que, junto com os geógrafos, têm contribuído para os estudos do turismo com base local, apontado por diversos autores como alternativa potencialmente sustentável, que se constrói como contraponto à tendência de afirmação do turismo globalizado, predominantemente calcado no modelo sol e praia.

Ao tornar público um conjunto vasto de reflexões de pesquisadores especializados no fenômeno do turismo ou interessados em contribuir com o mesmo, o evento evidenciou a repercus-

são que recentemente vem adquirindo o tema no âmbito acadêmico. Com efeito, as discussões mostraram a importância de tão complexo fenômeno em franca expansão, revalorizado pela lógica renovada de produção de mercadorias, lugares luminosos de roteiros globais e imagens sedutoras. Esta produção dos lugares turísticos precisa ser discutida em suas repercussões espaciais, mediadas pelas instâncias sociais, culturais, econômicas e políticas, como mostram alguns dos trabalhos apresentados. E estas repercussões parecem ser maiores em países de economia periférica, o que demanda seriedade e aprofundamento nas pesquisas.

Neste sentido, cabe aplaudir o esforço dos organizadores pois todos os estudiosos do tema central e dos diversos temas correlatos tiveram, neste evento, uma oportunidade de expressão e troca que, certamente, contribuirá para consolidar correntes de pensamento com indicações para serem estendidas em alcance e profundidade. Também é animador vislumbrar a construção de um campo de afinidade temática e de congregação de pesquisadores, pois, de fato, este evento reafirmou um patamar já construído no primeiro encontro, o que pode ser verificado, em alguns casos mais do que em outros, nas numerosas referências e citações do primeiro conjunto de trabalhos, contidas nos que agora foram apresentados.

Como afirma Balastreri Rodrigues (1997), estudos e publicações sobre o fenômeno do turismo no Brasil, que fujam do viés economicista ou mercadológico, são ainda muito escassos. Entretanto, se pudemos constatar através deste segundo encontro, alguns avanços no sentido do alargamento das preocupações formuladas nos trabalhos, parece-nos que muitos deles ainda não conseguem transcender o formato de estudos de caso e contribuir de forma mais efetiva mediante construções teóricas mais consistentes, capazes de criar um quadro de referência para a área.

Se enquanto atividade econômica o turismo está em vertiginoso processo de expansão, segundo por indicadores econômicos internacionais, enquanto objeto de estudo, centrado na discussão de suas conseqüências culturais e espaciais, persistem alguns problemas. Referimo-nos a uma ainda considerável produção pautada no pragmatismo ou nas exaustivas descrições, que, ao nosso ver, pouco ou nada têm a oferecer para a necessária construção de um campo interpretativo consistente, capaz de avaliar criticamente modelos alternativos e impactos sócio-espaciais dos modelos hegemônicos ou mesmo tendências culturais, políticas e econômicas de reorganização do espaço, mediante a implantação de projetos de desenvolvimento do turismo.

Neste sentido, tendo como referencial os trabalhos apresentados, parece-nos que o turismo merece um lugar mais relevante no contexto da reflexão teórica sobre o desenvolvimento. E quando o desenvolvimento ocupa o centro da cena é necessário que os trabalhos explicitem melhor, por um lado, o que entendem por desenvolvimento e, por outro lado, de quais grupos ou segmentos sociais referentes à área de destino turístico se está falando, quando se discute o potencial de desenvolvimento dos projetos. Estes cuidados são importantes, uma vez que parece não haver resposta universal para a grande questão sempre colocada: o turismo contribui, de fato, para o desenvolvimento local?

É possível verificar, em boa parte dos trabalhos, uma certa leitura compartilhada do "turis-

mo alternativo" interpretado como uma saída contraposta às tendências impactantes do ponto de vista cultural e ambiental, e como uma medida compensatória dos efeitos economicamente perversos da globalização. Porém, como afirma Benevides¹ (1998), se há algumas preocupações comuns a muitos dos trabalhos, quais sejam: preservação ambiental, identidade cultural, geração de ocupações produtivas e de renda, desenvolvimento participativo e qualidade de vida, a proposta de sustentabilidade, entretanto, suscita muitas controvérsias, posto que, muitas vezes, tem um tratamento vago. Assim, alguns trabalhos deixam entrever que a interpretação dada ao turismo alternativo como fator de desenvolvimento local responde a uma ideologia que tangencia ou mesmo se nutre do discurso hegemônico, mais do que propriamente dos interesses das populações locais.

Devido à abrangência desta área de estudos, o encontro foi programado de modo que reunisse conferências de interesse do coletivo de estudiosos bem como doze mesas redondas com temas específicos e aproximadamente cem comunicações livres, também sob organização temática.

As conferências foram de natureza diversa, algumas de caráter descritivo ou informativo acerca de políticas e programas institucionais; outras, mais reflexivas, com aportes conceituais e metodológicos orientados ao entendimento das novas territorialidades no uso turístico do espaço, às implicações sócio-espaciais das novas modalidades de turismo e, finalmente, à construção de elos analíticos entre o tema, mais abrangente, do desenvolvimento local e o tema do turismo.

As mesas redondas tiveram como eixos temáticos: Turismo: do local ao global; Turismo Urbano; Turismo, Paisagem e Ambiente; Turismo Rural; Turismo Religioso; Turismo, Cultura e Patrimônio; Turismo e Processo Educativo; Políticas de Turismo e Regiões; Ecoturismo; Turismo e Ética; Turismo, Natureza e Educação Ambiental; O Turismo na Ótica dos Atores Sociais.

De modo geral, pudemos avaliar que as mesas redondas, que provocaram debates mais pro-

fícuos, foram aquelas cujos integrantes e interlocutores transcenderam as apresentações de caráter mais descritivo e conseguiram colocar em evidência a própria fragilidade e elasticidade interpretativa do tema “turismo com base local” o que recoloca o desafio de um maior rigor na abordagem das diversas problemáticas e no seu trato teórico-conceitual. Alguns autores deixaram clara a necessidade de adoção deste caminho para o enfrentamento do tema do turismo.

Um comentário final, contudo, não menos importante é mencionar que o encontro foi assumidamente arejado – em seus múltiplos sentidos - e inclusive pois estimulou bastante interação

com o local-sede e seus entornos, propiciando simultaneamente leituras e desfrutes em diversas atividades afins, o que, sem constrangimentos, contribuiu para o sucesso do encontro bem como para os diversos olhares do/no lugar.

Está prevista a publicação em formato de livro das conferências e dos trabalhos apresentados em mesas redondas. Os estudiosos da área ou interessados em conhecer a produção relativa ao evento poderão se dirigir aos coordenadores do mesmo, professores Luiz Cruz Lima, Fábio Perdigão Vasconcelos e Luzia Neide Teixeira Coriolano, do Mestrado em Geografia da UECE.

Nota

¹ BENEVIDES, Ireleno. *Turismo e Prodetur: dimensões e olhares em parceria*. Fortaleza, UECE/BN, 1998.

